

Nome da Disciplina ou Autor

Primeira Linha do Título

Segunda Linha do Título

Informações adicionais

Autor 1

Autor 2

Campinas, SP

2009

Resumo

O resumo deve apresentar ao leitor uma idéia compacta, mas clara do trabalho descrito na tese. A definição precisa e importância do problema abordado, os principais objetivos, motivações e desafios da pesquisa são bons pontos de partida para o resumo. A estratégia ou metodologia empregada na pesquisa, suas principais contribuições e os resultados mais importantes também devem fazer parte do resumo. Note que tanto o resumo quanto o *abstract* devem compartilhar a mesma página.

Palavras-chave: Processamento de texto, \LaTeX , Preparação de Teses, Relatórios Técnicos.

Abstract

The abstract must present to the reader a short, but clear idea of the work being reported in the thesis. The precise definition and importance of the problem being addressed, the main objectives, motivations and challenges of the research are a good starting point for the abstract. The strategy or methodology employed in the research, its main contributions, and the most important results achieved may be part of the abstract as well. Notice that the *resumo* and the abstract must share the same page.

Keywords: Document Processing, \LaTeX , Thesis Preparation, Technical Reports.

Sumário

Lista de Figuras	v
Lista de Tabelas	vii
1 Modelo de capítulo	1
1.1 Seções	1
1.1.1 Subseções	1
1.2 Figuras, tabelas e gráficos	2
1.3 Citações bibliográficas	3
1.4 Equações	4
1.5 Glossário	4
1.6 Estilo	4
Glossário	1
Referências bibliográficas	5
A Apêndices	7

Lista de Figuras

1.1	Operador de rede - provedor de serviço.	2
1.2	P_b ; desvanecimentos arbitrários ($M = 3$).	3

Lista de Tabelas

1.1	Componentes da sessão de acesso da arquitetura de serviço TINA.	2
-----	-------------------------------------------------------------------------	---

Capítulo 1

Modelo de capítulo

O capítulo deve conter uma introdução e um fecho. A introdução fornece ao leitor uma breve descrição do que será tratado no capítulo, enquanto o fecho apresenta comentários finais sobre o que foi desenvolvido no capítulo.

Capítulos são divididos em seções. O número ideal de seções é impossível de se precisar. Entretanto, um capítulo com uma única seção provavelmente deve ser agregado ao capítulo anterior ou posterior. Um capítulo com quinze seções provavelmente deve ser subdividido em dois capítulos.

Capítulos, seções e subseções devem ser rotulados para que possam ser referenciados em qualquer parte do texto. Exemplo: . . . no capítulo 1 apresentamos um modelo de capítulo de tese.

1.1 Seções

Seções são divisões do conteúdo do capítulo. Esta divisão deve ser lógica (temática) e não física (por tamanho). Por exemplo, um capítulo que trata de *software* de sistema teria seções que tratam de montadores, ligadores, carregadores, compiladores e sistemas operacionais.

Tal como capítulos, seções devem ser rotuladas para referência em outras partes do texto. Seções são divididas em subseções.

1.1.1 Subseções

Subseções são divisões de seções. No exemplo do texto sobre *software* de sistema, a seção referente a sistema operacional conteria, por exemplo, subseções que tratam de arquivos, processos, memória e entrada/saída. Tal como seções, subseções são divisões temáticas do texto.

Subsubseções

Subsubseções são divisões de subseções e não devem ser numeradas no texto. O * após o comando *subsubsection* instrui o L^AT_EX a não numerar a subsubseção.

1.2 Figuras, tabelas e gráficos

Figuras são editadas com editores gráficos capazes de exportar a figura em formatos PS (*PostScript*) ou, preferencialmente, EPS (*Encapsulated PostScript*). O editor *xfig* é adequado para a maioria dos casos. Por exemplo, a figura 1.1 foi editada no *xfig*. Outra opção é o editor *dia*, um editor orientado a diagramas (UML, fluxograma, etc.) com capacidade de exportar EPS (Alexander Larsson, 2003). Figuras em formato GIF, JPEG e bitmap podem ser convertidas para o formato EPS através do aplicativo *xv*. *xv* não lista o formato EPS dentre aqueles que é capaz de manipular. Entretanto, selecionando-se o formato *PostScript* e fornecendo-se a extensão *.eps* ao nome do arquivo, o formato EPS é gerado.

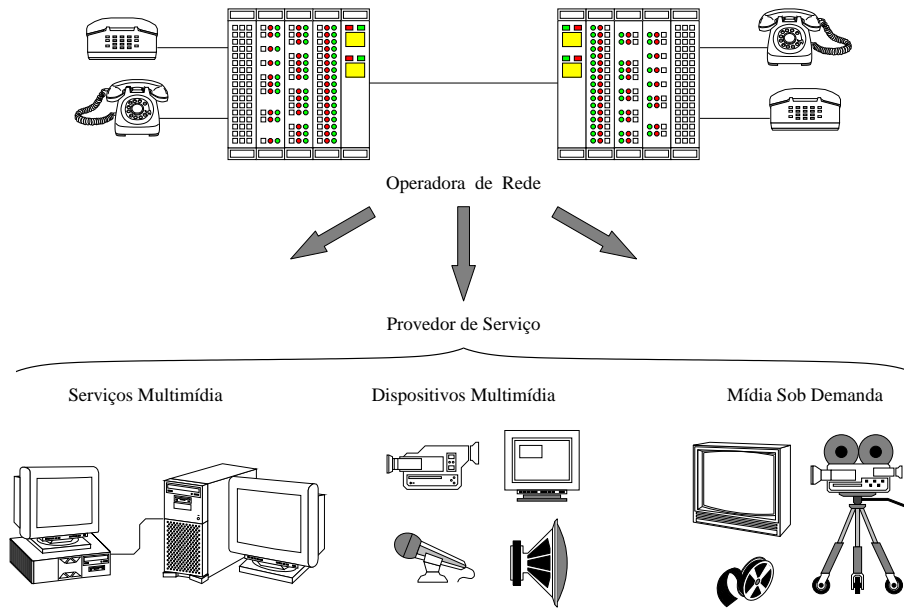


Fig. 1.1: Operador de rede - provedor de serviço.

Tabelas são construídas com comandos próprios do \LaTeX . Por exemplo, a tabela 1.1 foi construída desta forma.

<i>Categoria</i>	<i>Domínio</i>	<i>Componente</i>	<i>Acrônimo</i>
Sessão de Acesso	Usuário	Aplicação do Usuário	asUAP
		Agente do Provedor	PA
	Provedor	Agente do Usuário	UA
		Agente de Usuário Especificado	namedUA
		Agente de Usuário Anônimo	anonUA

Tab. 1.1: Componentes da sessão de acesso da arquitetura de serviço TINA.

Gráficos são gerados com aplicativos capazes de exportar nos formatos PS ou EPS. A ferramenta *gnuplot* é uma das mais utilizadas para a geração de gráficos. Uma vez no formato EPS, gráficos são inseridos no texto tal como figuras (vide figura 1.2).

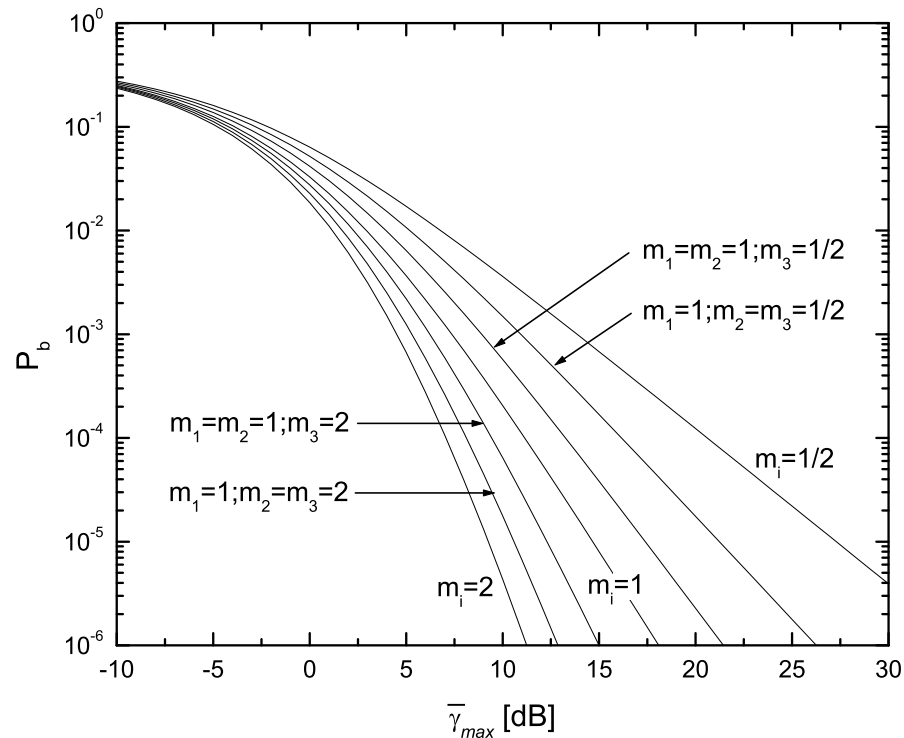


Fig. 1.2: P_b ; desvanecimentos arbitrários ($M = 3$).

1.3 Citações bibliográficas

\LaTeX utiliza um arquivo em separado para as referências bibliográficas. Este arquivo deve possuir o mesmo nome do arquivo mestre com a extensão *bib*. Arquivos *bib* possuem os seguintes estilos de referência:

- artigos em anais de simpósios (Luis F. Faina, Rossano P. Pinto, Eliane G. Guimarães, Eleri Cardozo, 2001);
- artigos em coletâneas de artigos (Alexandre S. Pinto, Luis F. Faina, Eleri Cardozo, 2000);
- capítulos de livros (Euripedes P. Santos, Fernando J. Von-Zuben, 2000);
- anais de simpósios (Luci Pirmez, Luis Fernando Carmo, Raimundo José Macêdo, 2002);
- livros (Witold Pedrycz, Fernando A. C. Gomide, 1998);
- teses de doutorado (Luis F. Faina, 2000);
- teses de mestrado (José C. S. Santos-Filho, 2003);
- relatórios técnicos (Object Management Group, 2000);
- manuais técnicos (IONA Technologies, 1999);
- trabalhos não publicados (Jaime S. Sichman, 2002);
- páginas na Internet (Alexander Larsson, 2003) (utilizar como data a data do último acesso à página);
- miscelânea (Renato Cruz, 2003).

1.4 Equações

L^AT_EX é insuperável no processamento de equações. Equações simples como 2^n podem ser editadas no próprio texto. Equações complexas como

$$p(\gamma) = \frac{1}{2} \sqrt{\frac{M}{\gamma \gamma_b \prod_{i=1}^M \sqrt{\gamma_i}}} \int_0^{\sqrt{M\delta}} \int_0^{\sqrt{M\delta}-r_M} \cdots \int_0^{\sqrt{M\delta}-\sum_{i=3}^M r_i} p\left(\frac{\sqrt{M\delta}-\sum_{i=2}^M r_i}{\sqrt{\gamma_1}}, \frac{r_2}{\sqrt{\gamma_2}}, \dots, \frac{r_M}{\sqrt{\gamma_M}}\right) dr_2 \cdots dr_{M-1} dr_M \quad (1.1)$$

ou

$$T(r) = \frac{1}{f_m} \left(\frac{\pi}{2} \sum_{i=1}^M \tilde{r}_i^2 \tilde{\zeta}_i^2 \right)^{-1/2} \frac{\int_0^{\rho\sqrt{M}} \int_0^{\rho\sqrt{M}-r_M} \cdots \int_0^{\rho\sqrt{M}-\sum_{i=3}^M r_i} \int_0^{\rho\sqrt{M}-\sum_{i=2}^M r_i} p\left(\frac{r_1}{\tilde{r}_1}, \frac{r_2}{\tilde{r}_2}, \dots, \frac{r_M}{\tilde{r}_M}\right) dr_1 dr_2 \cdots dr_{M-1} dr_M}{\int_0^{\rho\sqrt{M}} \int_0^{\rho\sqrt{M}-r_M} \cdots \int_0^{\rho\sqrt{M}-\sum_{i=3}^M r_i} p\left(\frac{\rho\sqrt{M}-\sum_{i=2}^M r_i}{\tilde{r}_1}, \frac{r_2}{\tilde{r}_2}, \dots, \frac{r_M}{\tilde{r}_M}\right) dr_2 \cdots dr_{M-1} dr_M} \quad (1.2)$$

são automaticamente numeradas e podem ser referenciadas a partir do texto. Por exemplo, a equação 1.2 é trivialmente derivada da equação 1.1.

1.5 Glossário

L^AT_EX gera automaticamente o glossário. Ao redigir uma sigla pela primeira vez, o autor, ao final do parágrafo, gera a entrada para o glossário. Exemplo:

A camada de adaptação tipo 1 (ATM AAL1) das redes digitais de serviços integrados em faixa larga (B-ISDN) é especificada pela ITU-T.

1.6 Estilo

Recomenda-se espaçamento 1.5 entre as linhas do texto. Evite sempre os seguintes recursos (ou melhor, enfeites):

- o uso de **negrito**;
- o uso de *itálico* (exceto em palavras em outra língua);
- texto em diferente fonte como máquina de escrever;
- o uso de texto sublinhado;
- o uso excessivo de ¹.

Lembre-se: um texto “limpo” é mais agradável de ler que um texto “enfeitado”.

¹Notas de rodapé.

Referências Bibliográficas

Alexander Larsson. *Dia's Homepage*. [S.l.], Agosto 2003. <http://www.lysator.liu.se/~alla/dia/dia.html>.

Alexandre S. Pinto, Luis F. Faina, Eleri Cardozo. A TINA-based Distributed Environment for Mobile Multimedia Applications. In: SOUZA, R. B. José Neuman de (Ed.). *Managing QoS in Multimedia Networks, Services*. [S.l.]: Kluwer Academic Publishers, 2000. p. 163–175.

Euripedes P. Santos, Fernando J. Von-Zuben. Recurrent Neural Networks: Design, Applications. In: _____. [S.l.]: CRC Press, 2000. (International Series on Computational Intelligence, v. 13th), cap. Efficient Second-Order Learning Algorithms for Discrete-Time Recurrent Neural Networks, p. 47–75.

IONA Technologies. *Orbix Programming Reference*. Dublin, Ireland, Outubro 1999.

Jaime S. Sichman. Sobre Agentes Móveis e Fixos. Comunicação pessoal por e-mail. Março 2002.

José C. S. Santos-Filho. *Combinação por Ganho Igual em Ambiente com Desvanecimento Arbitrário*. [S.l.], Agosto 2003.

Luis F. Faina. *Uma Arquitetura para Suporte à Ubiquidade dos Serviços de Telecomunicações Baseada na Arquitetura TINA e em Agentes Móveis*. [S.l.], Dezembro 2000.

Luis F. Faina, Rossano P. Pinto, Eliane G. Guimarães, Eleri Cardozo. Mobile Agents for Supporting Ubiquity in Telecommunication Services. In: LOUREIRO, J. N. A. (Ed.). *Second Latin American Network Operation, Management Symposium (LANOMS)*. Belo Horizonte, MG: [s.n.], 2001. p. 50–61.

Object Management Group. *Audio/Video Streams, Version 1.0*. [S.l.], January 2000. <http://www.omg.org/>.

Renato Cruz. *Padrão Brasileiro de TV Enfrenta Oposição*. 02 de Fevereiro 2003. Jornal O Estado de São Paulo. Opinião do Prof. Max Costa.

Luci Pirmez, Luis Fernando Carmo, Raimundo José Macêdo (Ed.). *XX Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores*, I. Sociedade Brasileira de Computação, [S.l.]: Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, 2002.

Witold Pedrycz, Fernando A. C. Gomide. *An Introduction to Fuzzy Sets: Analysis and Design (Complex Adaptive Systems)*. [S.l.]: MIT Press, 1998.

Apêndice A

Apêndices

No \LaTeX apêndices são editados como capítulos. O comando *appendix* (vide arquivo mestre) faz com que todos os capítulos seguintes sejam considerados apêndices.

Apêndices complementam o texto principal da tese com informações para leitores com especial interesse no tema, devendo ser considerados leitura opcional, ou seja, o entendimento do texto principal da tese não deve exigir a leitura atenta dos apêndices.

Apêndices usualmente contemplam provas de teoremas, deduções de fórmulas matemáticas, diagramas esquemáticos, gráficos e trechos de código. Quanto a este último, código extenso não deve fazer parte da tese, mesmo como apêndice. O ideal é disponibilizar o código na Internet para os interessados em examiná-lo ou utilizá-lo.